

Reflexão sobre a percepção dos futuros técnicos de enfermagem quanto ao cuidado com as Úlceras Venosas

Nome do acadêmico: Ana Claudia Slaghenaufi da
Silva Ribeiro, Franciele Pires Santini Pinheiro, Izabel
Miriã Alves Nunes e Pamela Mariana da Silva Araujo

Reflexão sobre a percepção dos futuros técnicos de enfermagem quanto ao cuidado com as Úlceras Venosas



Google imagens



Google imagens



Google imagens

Durante a realização de estágios supervisionados no Hospital Lauro de Souza Lima, foram observadas diversas situações envolvendo pacientes com úlceras venosas que despertaram dúvidas e a necessidade de maior compreensão sobre o manejo adequado dessas feridas. Em vários momentos, percebeu-se que ainda não havia domínio completo sobre o modo correto de realizar curativos e os critérios para escolha do tratamento mais indicado. Também surgiram dúvidas quanto ao tipo de material e coberturas a serem utilizados, reforçando a importância do aprofundamento teórico e prático.

Essa vivência suscitou a seguinte problemática: os alunos do curso técnico de enfermagem conseguem identificar adequadamente os cuidados necessários às lesões venosas?

Este estudo justifica-se pela elevada demanda de úlcera venosa no Brasil. Embora haja subnotificação e escassez de registros epidemiológicos nacionais, estudos apontam que sua prevalência varia entre 1% e 3% da população adulta, podendo atingir até 4% em indivíduos com idade superior a 80 anos (OLIVEIRA et al., 2015; COFEN, 2021). Essas lesões apresentam caráter crônico e recorrente, estando associadas a fatores como envelhecimento populacional, doenças vasculares e comorbidades sistêmicas, o que contribui para longos períodos de cicatrização e elevada demanda por cuidados contínuos em saúde (COFEN, 2021).

OLIVEIRA, Shirley Batista; SOARES, Daniela Arruda; PIRES, Patrícia da Silva. Prevalência de úlceras venosas e fatores associados em adultos de um centro de saúde de Vitória da Conquista – BA. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Cuidar de lesão crônica: saberes e práticas de pessoas com úlcera venosa**. Brasília, DF: COFEN, 2021.



Esse artigo teve como objetivo identificar o nível de conhecimento dos futuros técnicos de enfermagem sobre a identificação e os cuidados de enfermagem relacionados às úlceras venosas.



Presume-se que os estudantes cursando os módulos anteriores apresentam lacunas no conhecimento sobre a fisiopatologia das úlceras venosas, bem como sobre o manejo adequado e a orientação de qualidade no cuidado ao paciente.

- ✓ **Método de abordagem:** hipotético-dedutivo
 - ✓ **Tipo de pesquisa:** exploratória
 - ✓ **Instrumento de coleta de dados:** O questionário foi composto por questões objetivas de caráter formativo, abordando: conhecimento teórico sobre úlceras venosas; práticas de cuidados de enfermagem e autoavaliação do manejo das lesões.
 - ✓ **Universo de pesquisa:** A pesquisa foi realizada com alunos regularmente matriculados no curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica Rodrigues de Abreu, localizada no município de Bauru, estado de São Paulo.
 - ✓ **Amostra:** A população amostral foi composta por 73 participantes, distribuídos em quatro módulos do curso, sendo 30 alunos do primeiro módulo, 15 do segundo módulo, 7 do terceiro módulo e 21 do quarto módulo.
-



Google imagens

Os alunos do primeiro módulo são ingressados na área da Enfermagem e realizam atividades teóricas quatro dias por semana, além de um dia de estágio supervisionado em atenção básica. Nesse estágio inicial de formação, tem contato com disciplinas de base, como anatomia, fisiologia, clínica médica, semiotécnica, conduta profissional, relações de trabalho e legislação em enfermagem.

O segundo modulo é composto por alunos que já concluíram disciplinas básicas no semestre anterior, com exceção de conteúdos relacionados a legislação em enfermagem e conduta profissional e relações no trabalho. No semestre vigente, estes discentes encontra-se em processo de formação pratica mais intensificada, realizando estagio supervisionado em hospitais durante quatro dias na semana e frequentando aulas teóricas uma vez por semana, às sextas feiras.

O terceiro Modulo é composto por alunos que já concluíram a formação teórica prevista na etapa correspondente a muitos que já possuíram certificação em auxiliar de enfermagem, sendo inclusive na área hospitalar. Estes discentes não realizam estagio neste momento, concentram-se em disciplinas de especialização, como: uti, urgência e emergência, gestão, saúde do trabalho e saúde mental.

O quarto modulo segue uma estrutura que entrega conhecimento dos módulos anteriores, sendo composta por alunos que já cursaram as disciplinas fundamentais e intermediaria. Atualmente estes discentes realizam estágios supervisionados vinculados as disciplinas cursadas no terceiro modulo, mantendo aulas teóricas dois dias na semana e atividades praticas três dias na semana. Entre as disciplinas teóricas, destaca-se ações humanas no trabalho, que contribuem para formação ética e em relacional do futuro profissional.

Gráfico 1- Percentual assertivo para as questões que verificou conceitos de anatomia e fisiologia

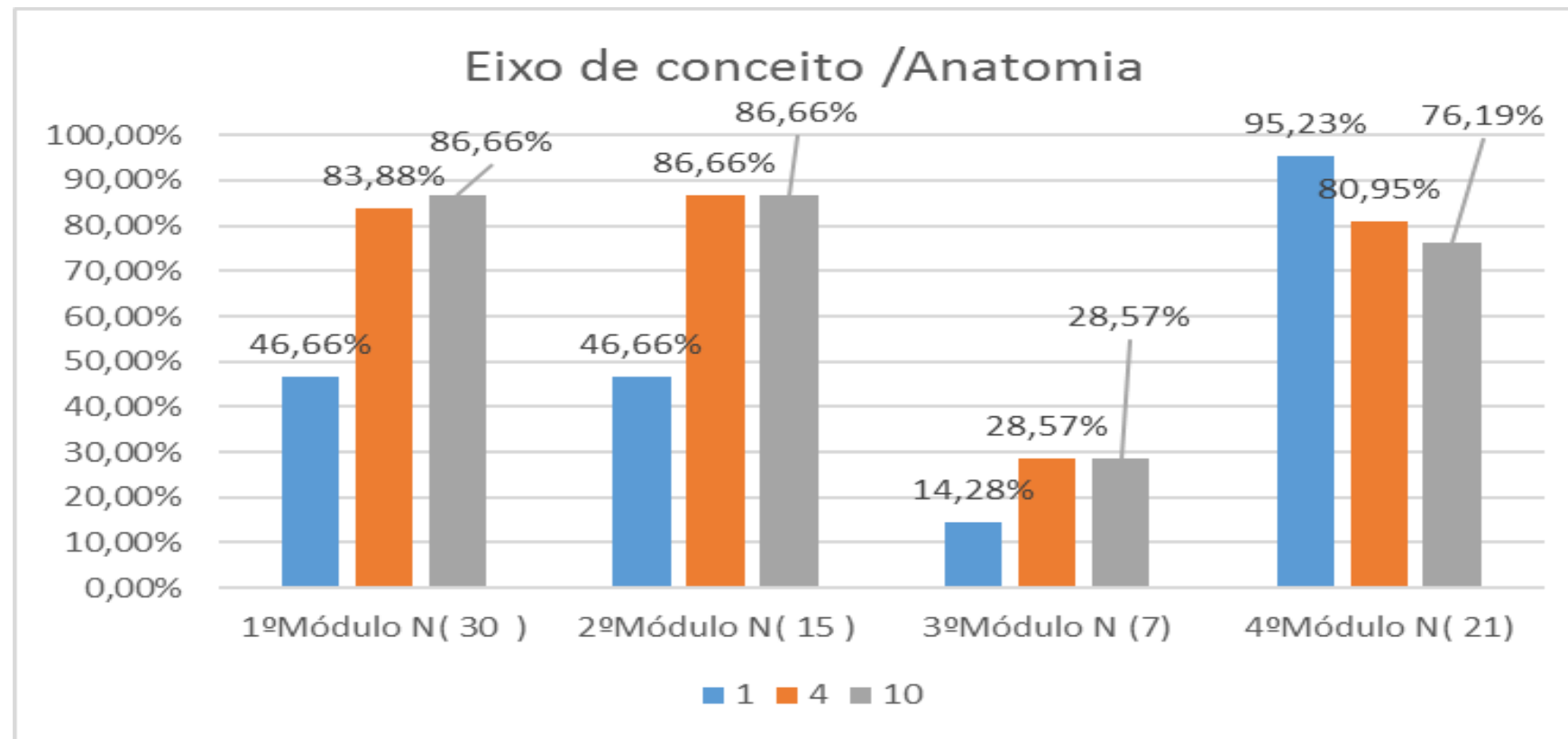


Gráfico 2- Percentual assertivo para as questões que verificou saberes sobre os cuidados para com o curativo da Úlcera Venosa

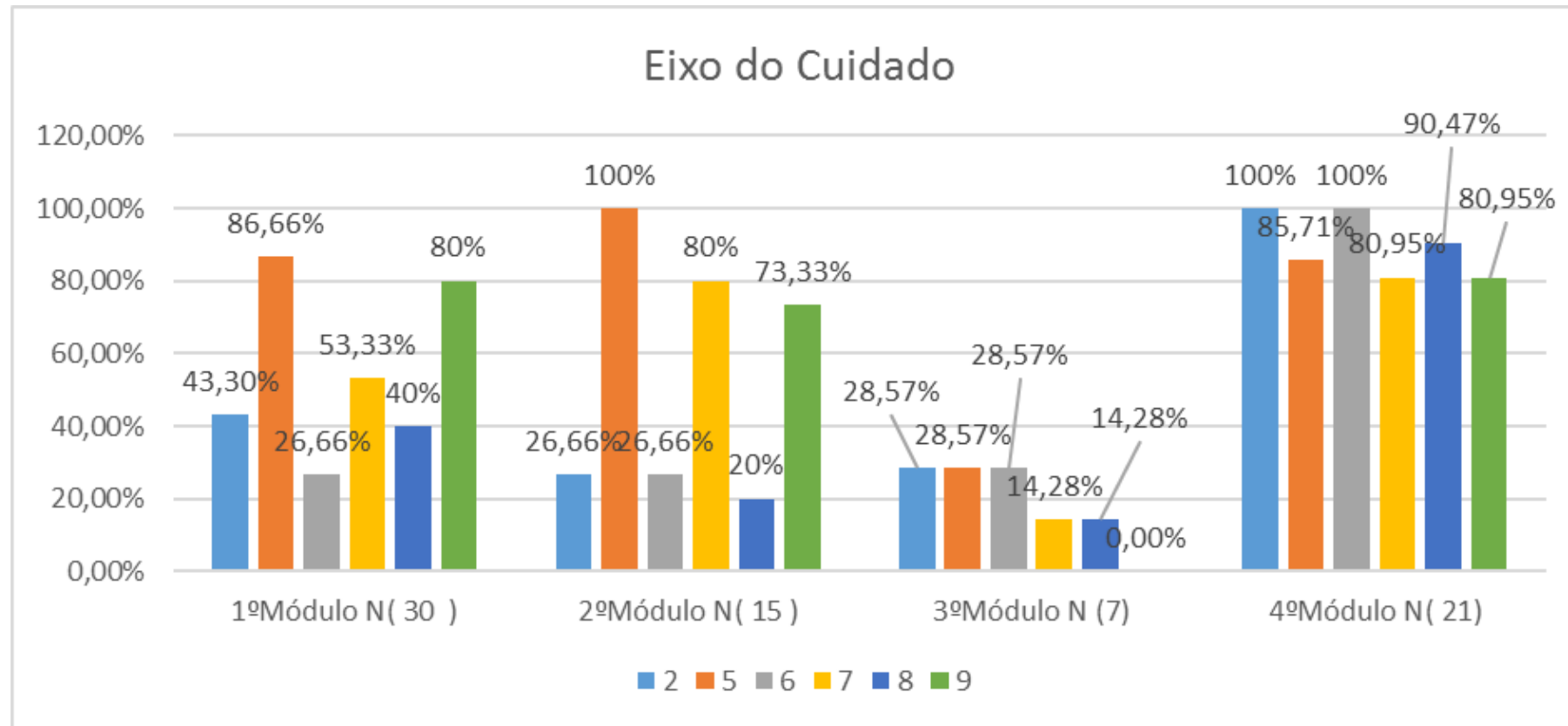
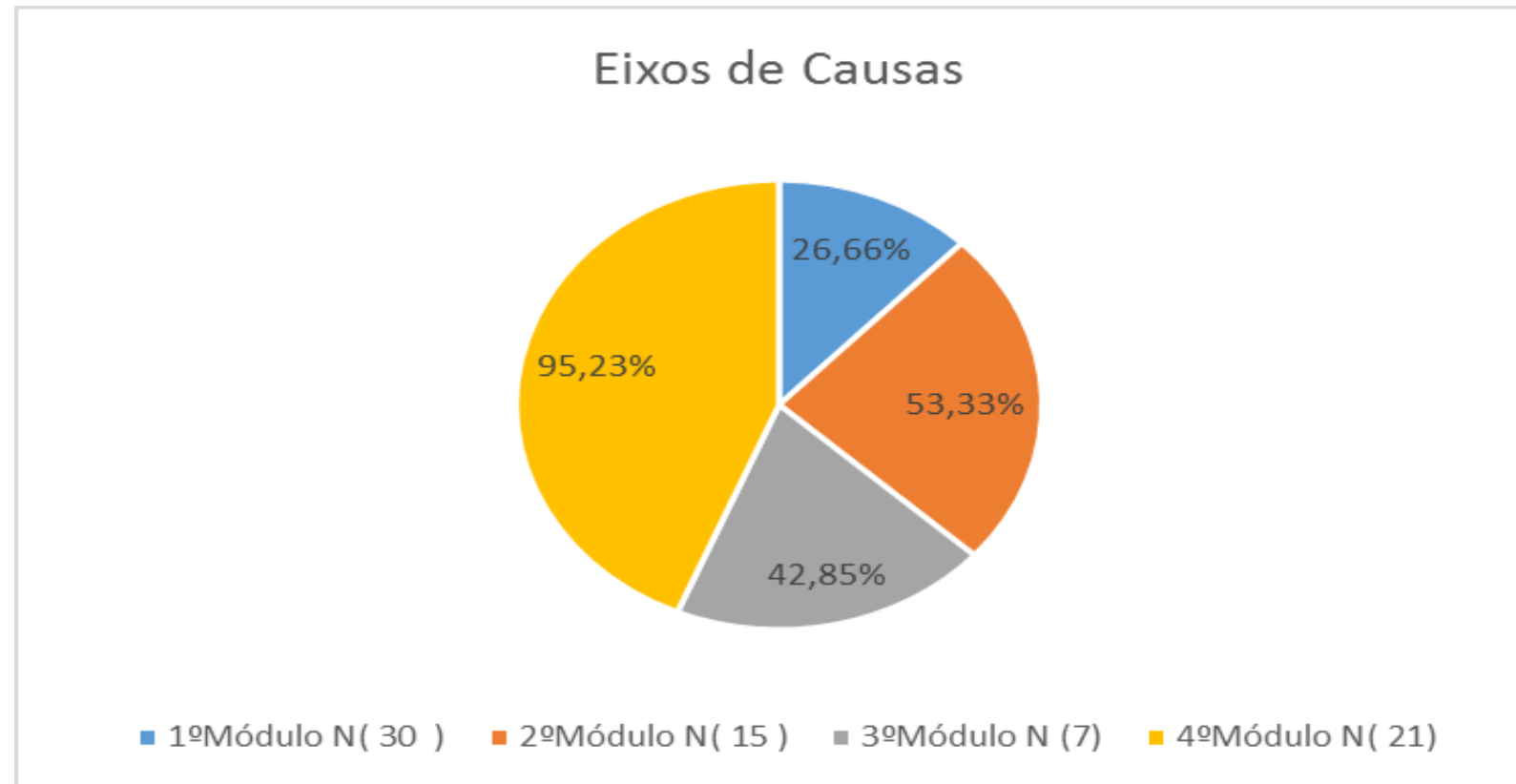


Gráfico 3- Percentual assertivo para as questões que verificou saberes sobre o conceito de causas



O presente estudo atingiu o objetivo de identificar o nível de conhecimento dos futuros técnicos de enfermagem sobre a identificação e os cuidados relacionados às úlceras venosas. Os resultados demonstraram diferenças significativas entre os módulos avaliados, evidenciando que a consolidação do conhecimento ocorre de forma progressiva ao longo da formação. Verificou-se que os estudantes do 4º módulo apresentaram melhor desempenho, refletindo maior integração entre teoria e prática. Em contrapartida, os alunos do 3º módulo obtiveram baixos índices de acertos, apesar da ampla carga horária de estágio supervisionado, indicando que a experiência prática isolada não garante a retenção do conhecimento técnico-científico. Os achados confirmaram parcialmente a hipótese do estudo ao evidenciar lacunas no conhecimento sobre fisiopatologia, terapia compressiva, enfaixamento e cuidados com úlceras venosas entre estudantes dos módulos iniciais e intermediários. Dessa forma, conclui-se que a formação do técnico de enfermagem deve promover a integração contínua entre teoria, prática supervisionada e revisão periódica dos conteúdos, contribuindo para uma assistência mais segura, qualificada e baseada em evidências aos pacientes com úlceras venosas.

• REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HESS, Cathy Thomas. **Tratamento de feridas e úlceras**. 4. ed. Tradução de Maria Angélica Borges Santos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002. p. 4-41, 100-138
- SODRÉ, Sarah Lopes Silva et al. Análise de custo-efetividade do tratamento com terapia compressiva na cicatrização de úlceras venosas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, e3841, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6017.3841>. Acesso em: 28 maio 2026.
- BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 28 maio 2026.
- BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498/1986. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 jun. 1987. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm. Acesso em: 28 maio 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 358, de 11 de agosto de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3582009/>. Acesso em: 28 maio 2026.
- OLIVEIRA, Shirley Batista; SOARES, Daniela Arruda; PIRES, Patrícia da Silva. Prevalência de úlceras venosas e fatores associados em adultos de um centro de saúde de Vitória da Conquista – BA. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2659-2669>. Acesso em: 28 maio 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Cuidar de lesão crônica: saberes e práticas de pessoas com úlcera venosa**. Brasília, DF: COFEN, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/cuidar-lesao-cronica-praticas-ulcera-venosa/>. Acesso em: 28 maio 2026.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- FURTADO, Renato Coelho. **Úlceras venosas: uma revisão da literatura**. 2014. 42 f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2014. Disponível em: [NESCON UFMG](https://repositorio.ufmg.br/handle/1803/10000). Acesso em: 14 novembro 2025.
- BARÃO VASCULAR. **Úlcera varicosa**. São Paulo: Instituto Barão Vascular, [s.d.]. Disponível em: [Barão Vascular](https://www.baraovascular.com.br/). Acesso em: 18 novembro 2025.



*"Existe cuidado sem cura,
mais não existe cura sem
cuidado"*

(Florence Nightingale)
